"Academia Cearense" e "Academia Cearense de Letras"

(1894 - 1930)

Leonardo Mota

Seus quadros de sócios efetivos

À "Academia Cearense", fundada nesta capital, aos 15 de Agosto de 1894, pertenceram os seguintes homens de letras:

1) Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, 2) Barão de Studart, 3) Farias Brito, 4) Valdemiro Cavalcante, 5) Antônio Augusto, 6) Pedro de Queiroz, 7) Henrique Theberge, 8) Raimundo Arruda, 9) Justiniano de Serpa, 10) Álvaro Mendes, 11) Padre Valdivino Nogueira, 12) Vergílio de Moraiz, 13) Antônio Bezerra, 14) José de Barcelos, 15) Antonino Fontenele, 16) Eduardo Studart, 17) José Carlos Júnior, 18) Álvaro de Alencar, 19) Franco Rabelo, 20) Adolfo Luna Freire, 21) Drummond da Costa, 22) Benedito Sidou, 23) José Fontenele, 24) Alcântara Bilhar, 25) Antônio Teodorico, 26) Eduardo Salgado, 27) Alves Lima, 28) Rodrigues de Carvalho.

Em 1922, desses 28 consócios da "Academia Cearense" apenas oito se encontravam nesta capital. Os outros vinte haviam falecido ou se achavam ausentes de nosso meio. Assim desfalcada nos seus elementos constitutivos, a "Aca-

demia" praticamente deixara de existir: — não mais se reunia e a sua excelente revista deixara de circular.

No ano prefalado e no governo de Justiniano de Serpa, foi resolvido reorganizá-la sob nova denominação, mas conservando no elenco dos efetivos todos os sócios sobreviventes e aquí domiciliados. Elevado o número destes para quarenta, ficou destarte composta a "Academia Cearense de Letras":

1) Barão de Studart, 2) Justiniano de Serpa, 3) Tomaz Pompeu, 4) Antônio Augusto, 5) Pe. Dr. João A. da Frota, 6) Antônio Sales, 7) Papi Júnior, 8) Alfredo Castro, 9) Rodolfo Teófilo, 10) Tomaz Pompeu Sobrinho, 11) Adonias Lima, 12) Antonino Fontenele, 13) Júlio Maciel, 14) Alba Valdez, 15) Moreira de Azevedo, 16) Carlos Câmara, 17) Pe. Antônio Tomaz, 18) Sales Campos, 19) Leiria de Andrade, 20) J. Otávio Lobo, 21) Cruz Filho, 22) Cursino Belem, 23) Antônio Teodorico, 24) Soares Bulcão, 25) Matos Peixoto, 26) Jorge de Sousa, 27) Benî Carvalho, 28) José Lino, 29) Fernandes Távora, 30) Álvaro de Alencar, 31) Francisco Prado, 32) Júlio Ibiapina, 33) Ferreira dos Santos, 34) Andrade Furtado, 35) Raimundo Arruda, 36) José Sombra (filho), 37) Raimundo Ribeiro, 38) Antônio Drummond, 39) Quintino Cunha, 40) Leonardo Mota.

Observa-se, comparando a relação de 1922 com a de 1894:

a) Da Academia de 1894 continuaram a figurar na de 1922: — Barão de Studart, Tomaz Pompeu, Antônio Augusto, Raimundo Arruda, Justiniano de Serpa, Antonino Fontenele, Álvaro de Alencar e Antônio Teodorico (8);

b) Da Academia de 1922 deixaram de fazer parte os seguintes componentes da de 1894: — Farias Brito, Valdemiro Cavalcante, Pedro de Queiroz, Henrique Theberge, Padre Valdivino Nogueira, Vergílio de Moraiz, José de Barcelos, José Carlos Júnior, Alcântara Bilhar, Antônio Bezerra, Drummond da Costa, Adolfo Luna Freire, Álvaro Mendes, Eduardo Studart, Eduardo Salgado, Benedito Sidou, José Fontenele, Alves Lima, Rodrigues de Carvalho, e Franco Rabelo (20).

Justiniano de Serpa, Chefe do Estado e Presidente de Honra da Academia, se empenhou em fazer a esta todo

bem possivel. Conseguiu que a Assembléia Legislativa a declárasse de utilidade pública, e, em Mensagem de 16 de Outubro de 1922, chegou a pleitear da Câmara Estadual autorizasse o Poder Executivo a adquirir um prédio, em o qual pudessem os Acadêmicos realizar suas sessões.

Apesar de tudo, a Academia não vingou. O desânimo inicial sobreveio, por haverem sido suspensas as reuniões no Palácio da Presidência, em razão da longa enfermidade que prostrara Justiniano de Serpa, o qual veio a falecer a 1.º de Agosto de 1923.

A morte de Serpa acarretou a do cenáculo de que ele era o preclaro animador. Mas estava escrito que a "Academia Cearense de Letras", à semelhança da "Academia Cearense", teria um destino de fenix. No ano de 1930, coube a Matos Peixoto, então Presidente do Estado, refundir a sociedade de que fora membro em 1922. Recompuseram a "Academia Cearense de Letras" em 1930:

1) Matos Peixoto, 2) Leiria de Andrade, 3) Antônio Sales, 4) Martinz de Aguiar, 5) Valter Pompeu, 6) José Martinz Rodrigues, 7) Ermínio de Araujo, 8) Fernandes Távora, 9) Renato Braga, 10) Luiz Sucupira, 11) Jader de Carvalho, 12) Emídio Barbosa, 13) Pe. Dr. Misael Gomes, 14) Antônio Teodorico, 15) Dolor Barreira, 16) Amora Maciel, 17) Elias Mallmann, 18) J. Otávio Lobo, 19) José Sombra (filho), 20) Teodoro Cabral, 21) Demócrito Rocha, 22) Papi Júnior, 23) Mozar Pinto, 24) Josafá Linhares, 25) Mozar Firmeza, 26) Cruz Filho, 27) Andrade Furtado, 28) Clodoaldo Pinto, 29) Benî Carvalho, 30) Monte Arraiz, 31) Joel Linhares, 32) Júlio Maciel, 33) Pontes Vieira, 34) Adauto Fernandes, 35) Carlos Studart, 36) Carvalho Júnior, 37) Antônio Furtado, 38) Tomaz Pompeu Sobrinho, 39) Tomaz Pompeu Filho, 40) Natanael Cortez. (Este último substituiu Euclides Cesar, que renunciara à qualidade de sócio efetivo.)

Cotejando-se esses quarenta nomes com os outros quarenta da Academia de 1922, verifica-se:

a) Pertenceram a uma e outra sociedades: — Antônio Sales, Tomaz Pompeu Sobrinho, J. Otávio Lobo, Leiria de Andrade, Cruz Filho, Júlio Maciel, Antônio Teodorico, Matos Peixoto, Fernandes Távora, Andrade Furtado, José Sombra (filho), Papi Júnior e Benî Carvalho (13);

b) Acadêmicos de 1922, que não o foram em 1930: — Justiniano de Serpa, Tomaz Pompeu, Barão de Studart, Antônio Augusto, Alfredo Castro, Raimundo Ribeiro, Ferreira dos Santos, Francisco Prado, Antonino Fontenele, Alba Valdez, Carlos Câmara, Sales Campos, Cursino Belem, Soares Bulcão, Jorge de Sousa, José Lino, Júlio Ibiapina, Álvaro de Alencar, Raimundo Arruda, Quintino Cunha, Antônio Drummond, Pe. Dr. João A. da Frota, Moreira de Azevedo, Padre Antônio Tomaz, Adonias Lima, Rodolfo Teófilo e Leonardo Mota (27);

c) Elementos novos com que a "Academia Cearense de Letras" contou em 1930: — Martinz de Aguiar, Valter Pompeu, Ermínio Araujo, José Martinz Rodrigues, Luiz Sucupira, Jader de Carvalho, Tomaz Pompeu Filho, Carvalho Júnior, Emídio Barbosa, Teodoro Cabral, Amora Maciel, Josafá Linhares, Clodoaldo Pinto, Monte Arraiz, Adauto Fernandes, Antônio Furtado, Pontes Vieira, Joel Linhares, Demócrito Rocha, Mozar Firmeza, Elias Mallmann, Carlos Studart, Mozar Pinto, Renato Braga, Pe. Dr. Misael Gomes, Dolor Barreira e Natanael Cortez (27).

Ultimamente, para as vagas de Papi Júnior, José Sombra (filho) e Leiria de Andrade, entraram Alba Valdez, Leonardo Mota e Epifânio Leite.

Tenho a pretensão de acreditar que se, daquí a muitos anos, estas letras cairem sob as vistas de um estudioso de nossa história literária, facilitado lhe estará o trabalho de apurar quem tem seu nome ligado à "Academia Cearense" e à "Academia Cearense de Letras", no período 1894-1930.

Da primitiva "Academia Cearense", de 1894, só Antônio Teodorico chegou à "Academia Cearense de Letras", de 1930.

Cearenses que tem sido patronos

Até agora, apenas quatro cearenses viram seus nomes inscritos entre os dos sócios efetivos da Academia Brasileira de Letras: — Clóvis Bevilaqua, Araripe Júnior, Heráclito Graça e Gustavo Barroso. Não é que tenham faltado e faltem outros valores nossos, capazes de ombrearem com os senhores do fardão e do espadim. A gente pensa num Capistrano de Abreu, num Farias Brito e num Antônio Sales, e reconhece que, como o acadêmico francês disse de Al-

fred Capus, « nada falta à glória deles, mas eles faltam à glória da Academia ».

E, se apenas quatro conterrâneos entraram para a Ilustre Companhia, apenas dois servem de patronos às quarenta cadeiras do "augusto sodalício", conforme ao grêmio dos *imortais* chamava o grandiloquente Pinto da Rocha. Esses dois são José de Alencar e Franclim Távora. A cadeira de Alencar é a 23 e tem a glória de haver pertencido a Machado de Assiz, a quem sucederam Lafayette, Pujol e presentemente, Otávio Mangabeira. A de Franclim Távora, n.º 14, continua a ser ocupada por seu fundador, que foi Clóvis Bevilaqua. "Ocupada" é um modo de dizer, pois ela vive desocupadíssima, de vez que Clóvis se amuou com a Academia e não mais a frequentou, desde que a mesma, no seu teiró com as mulheres, não concordou com a eleição de D.ª Amélia de Freitas Bevilaqua.

Quando a "Academia Cearense", fundada em 1894, foi reorganizada em 1922, sob a denominação de "Academia Cearense de Letras", assentou-se que cada um dos quarenta sócios efetivos escolhesse um patrono, sob cuja égide a sua cadeira ficasse. Essa disposição estatutária foi mantida na ulterior recomposição da Academia, em 1930.

Em 1922, era o seguinte o quadro social da "Academia Cearense de Letras" :

	EFETIVOS	PATRONOS
1	Justiniano de Serpa	José de Alencar
2	Barão de Studart	Paulino Nogueira
3	Tomaz Pompeu	Senador Pompeu
4	Antonino Augusto	Joaquim Catunda
5	Alfredo Castro	Adolfo Caminha
6	Tomaz Pompeu Sobrinho	Fausto Barreto
7	Antonino Fontenele	J. Liberato Barroso
8	Alba Valdez	Álvaro Martinz
9	Carlos Câmara	Tomaz Lopes
10	Sales Campos	Lívio Barreto
11	J. Otávio Lobo	Antônio Bezerra
12	Cursino Belem	Araripe Júnior
13	Soares Bulcão	Martinho Rodrigues
14	Jorge de Sousa	Antônio Ibiapina
15	José Lino	Antônio Martinz
16	Júlio Ibiapina	Padre Ibiapina

17	Álvaro Alencar	José Avelino
18	Andrade Furtado	M. Soares S. Bezerra
19	Raimundo Arruda	General Tibúrcio
20	Antônio Drummond	Cons. Tristão de Araripe
21	Raimundo Ribeiro	Oliveira Sobrinho
22	Quintino Cunha	Paula Ney
23	José Sombra (filho)	José Sombra (pai)
24	Ferreira dos Santos	Heráclito Graça
25	Francisco Prado	Valdemiro Cavalcante
26	Leiria de Andrade	Visconde de Sabóia
27	Cruz Filho	Rocha Lima
28	Antônio Teodorico	João Brígido
29	Matos Peixoto	Farias Brito
30	Benî Carvalho	Alberto Nepomuceno
31	Fernandes Távora	Domingos Olímpio
32	Leonardo Mota	Franclim Távora
33	Antônio Sales	(Não escolheu patrono)
34	Papi Júnior	(" " ")
35	Pe. Dr. J. A. da Frota	(" " ")
36	Rodolfo Teófilo	(" " ")
37	Adonias Lima	(" " ")
38	Júlio Maciel	(" " ")
39	Moreira de Azevedo	(" " ")
40	Pe. Antônio Tomaz	(" " ")

Em 1930, verificou-se profunda alteração no quadro dos componentes da "Academia Cearense de Letras", o qual passou a ser assim constituido:

	EFETIVOS	PATRONOS
1	Ermínio Araujo	Adolfo Caminha
2	Amora Maciel	Agapito dos Santos
3	Luiz Sucupira	Álvaro Martinz
4	Pontes Vieira	Antônio Augusto Vasconcelos
5	Antônio Furtado	Antônio Bezerra
6	Tomaz Pompeu Sobrinho	Antônio Pompeu de S. Brasil
7	Cruz Filho	Araripe Júnior
8	Valter Pompeu	Capistrano de Abreu
9	Fernandes Távora	Domingos Olímpio
10	Matos Peixoto	Farias Brito
11	Carvalho Júnior	Fausto Barreto
12	Joel Linhares	Franclim Távora

13	Natanael Cortez	Heráclito Graça
14	Misael Gomes	D. Jerônimo Tomé
15	Jader de Carvalho	João Brígido
16	Antônio Teodorico	João Moreira
17	Renato Braga	Joaquim Catunda
18	Andrade Furtado	D. Joaquim J. Vieira
19	Martinz de Aguiar	José Albano
20	Antônio Sales	José de Alencar
21	Clodoaldo Pinto	José Liberato Barroso
22	Leiria de Andrade	Justiniano de Serpa
23	Elias Mallmann	Lívio Barreto
24	Júlio Maciel	Mário da Silveira
25	Demócrito Rocha	Padre Mororó
26	Otávio Lobo	Moura Brasil
27	Papi Júnior	Oliveira Paiva
28	José Sombra (filho)	Oto de Alencar
29	Carlos Studart Filho	Paulino Nogueira
30	Adauto Fernandes	Senador Pompeu
31	Mozar Pinto	Pompílio Cruz
32	Josafá Linhares	Rocha Lima
33	Tomaz Pompeu Filho	Visconde de Sabóia
34	Dolor Barreira	Samuel Uchoa
35	Teodoro Cabral	Soriano de Albuquerque
36	J. Martinz Rodrigues	Tibúrcio Rodrigues
37	Mozar Firmeza	Tomaz Lopes
38	Monte Arraiz	Tomaz Pompeu
39	Benî Carvalho	Ulisses Pennafort
40	Emídio Barbosa	Valdemiro Cavalcante

Comparando-se um e outro quadro, observa-se:

a) Da categoria de efetivos em 1922, passaram a de patronos em 1930:—Justiniano de Serpa, Tomaz Pompeu e Antônio Augusto de Vasconcelos;

b) Foram patronos em 1922, e coutinuaram a sê-lo em 1930:—José de Alencar, Adolfo Caminha, Senador Pompeu, Paulino Nogueira, Álvaro Martinz, Fausto Barreto, Franclim Távora, Tomaz Lopes, Lívio Barreto, Araripe Júnior, Antônio Bezerra, Joaquim Catunda, Heráclito Graça, J. Liberato Barroso, Valdemiro Cavalcante, Visconde de Sabóia, Rocha Lima, João Brígido, Farias Brito e Domingos Olímpio;

c) Foram patronos em 1922, e deixaram de o ser em 1930: — Martinho Rodrigues, Antônio Ibiapina, Antônio

Martinz, José Avelino, Manuel Soares da Silva Bezerra, General Tibúrcio, Padre Ibiapina, Conselheiro Tristão de Araripe, Oliveira Sobrinho, José Sombra (pai), Alberto Nepomuceno e Paula Ney;

d) Não foram patronos em 1922, mas o foram em 1930:—Tibúrcio Rodrigues, Agapito dos Santos, Pompílio Cruz, Moura Brasil, Padre Mororó, Samuel Uchoa, Dom Joaquim José Vieira, Antônio Pompeu de Sousa Brasil, Padre Ulisses Pennafort, Soriano de Albuquerque, Capistrano de Abreu, João da Rocha Moreira, José Albano, Mário da Silveira, Oliveira Paiva e Oto de Alencar.

e) Dos sócios efetivos que pertenceram à "Academia Cearense de Letras" em 1922 e em 1930, só não mudaram de patronos os Srs. Matos Peixoto (Farias Brito) e Fernandes Távora (Domingos Olímpio).

(Ceará, 1940).